

EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTERLOCUÇÕES ENTRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS DISCURSOS DE GESTORES ESCOLARES ESTADUAIS

Ivana Almeida SERPA¹, Anna Laura Kerkhoff CRISTOFARI², Rochele da Silva SANTAIANA³

¹ Bolsista de iniciação científica FAPERGS. Curso de Pedagogia..Unidade em Alegrete. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Bolsista de iniciação científica CNPq. Curso de Pedagogia..Unidade em Alegrete. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)²; Profa. Orientadora. Unidade Alegrete. UERGS³.

E-mails: ivana.serp1@gmail.com; annalaurak@gmail.com; rochele-santaiana@uergs.edu.br.

Resumo

O trabalho é oriundo de uma pesquisa realizada no ano de 2018 e 2019, tem como objetivo geral analisar os discursos produzidos nas escolas sobre Educação Integral, Tempo Integral, Intersetorialidade e constitui-se como uma segunda etapa da pesquisa iniciada em 2017. O campo teórico se constitui de estudos sobre Educação Integral e políticas educacionais e do campo do Pós-estruturalismo em especial a produção de Michel Foucault. Foram realizadas entrevistas com gestores de escolas de Educação Básica dos municípios de Alegrete, Bagé e Rio Grande, contando com a participação institucional de pesquisadores de duas universidades. Análises realizadas nos levam a considerar que os gestores reconhecem a importância da Educação Integral na formação dos sujeitos, sendo possível reconhecer a necessidade de formação profissional específica sobre a temática.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa relacionada à Educação Integral irá se orientar a partir da seguinte questão: Quais discursos estão sendo sancionados e dinamizados pelos gestores quanto a Educação e Tempo Integral, e que práticas intersetoriais são balizadas e possíveis de serem reconhecidas neste discursos?

A fim de responder tal questionamento a pesquisa irá organizar-se em três objetivos específicos: a) analisar quais entendimentos sobre Educação Integral, Tempo Integral e Jornada Ampliada estão sendo subjetivados pelos gestores; b) reconhecer nos discursos de gestores, como a Educação Integral pode gerar efeitos na educação dos alunos; e c) reconhecer se práticas intersetoriais de áreas como saúde, esporte, cultura, assistência social entre outras são compreendidas como sustentação de um trabalho com Educação Integral.

A pesquisa justifica-se pela possibilidade de olhar políticas e programas educacionais que se cruzam no espaço escolar e que tem sido muito discutidas pelos gestores. Além de ressaltar os entendimentos sobre Educação Integral na visão dos gestores, será também discutido o Programa Mais Educação (2007/2016) que defendia o desenvolvimento das múltiplas dimensões de aprendizagem dos sujeitos, já o atual Novo Mais Educação apresenta uma prevalência na “realização de acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática e do desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer”(BRASIL, 2016, p.3). O que torna importante, estudar e discutir o que se entende por uma formação mais integral para os alunos na medida que se conhece como as escolas estão pensando curricularmente a concepção de Educação Integral e Tempo Integral via a nova proposta do programa. Soma-se aqui entender a necessidade da jornada ampliada como potencial para as aprendizagens.

Cabe salientar que a pesquisa é interinstitucional, ou seja, envolve-se com a parceria de pesquisadores colaboradores de outras instituições de Ensino Superior: UERGs unidades de Alegrete e Bagé e Universidade Federal de Rio Grande (FURG). O grande avanço conseguido foi conseguir estabelecer aproximação com as Secretarias de Educação e as direções das

escolas, o que se sabe é uma aproximação que requer respeito e ética no estabelecimento de laços de confiabilidade com as comunidades das cidades citadas. Nesse sentido a pesquisa justifica-se por sua envergadura que compreende municípios de regiões diferentes.

Contemporaneamente podem ser vistos muitos atravessamentos no que compete ou não a escola, e por isso muitos programas e projetos invadem os espaços escolares ocasionando o que Nóvoa (2009) descreve como o transbordamento da escola, ao referir as muitas missões atribuídas a escola moderna e contemporânea para além dos conteúdos escolares. A escola segundo o autor e as autoras Lockmann e Traversini, é colocada como a instituição “regeneradora, salvadora e reparadora da sociedade”(LOCKMANN, TRAVERSINI, 2017, p.819). A permanência dos alunos mais tempo na escola é visto como condição também de seguridade e investimento potencial nos sujeitos da Educação Integral.

Nesta pesquisa, a Educação Integral também pode ser tomada como uma estratégia da governamentalidade neoliberal, como captura do tempo, da ociosidade, do gerenciamento do risco e da constituição do sujeito aluno contemporâneo. O que queremos dizer é que ela também pode ser pensada como regulação de uma comunidade escolar e local. Com isso não tratamos de sua positividade ou negatividade, e sim de sua produtividade. Instituído subjetivamente um processo civilizatório dos sujeitos em comunidades de vulnerabilidade social, onde o gerenciamento do risco é necessário, se tem mais do que 4h diárias para investir na condução das condutas dos mesmos.

Nesse sentido, o Programa Mais Educação quando de sua instituição, encontrava-se, vinculado à SEB – Secretaria de Educação Básica e a Diretoria de Currículos e Educação Integral e emergiu como “estratégia intersetorial do governo federal para indução de uma política de Educação Integral, promotora da ampliação de dimensões, tempos, espaços e oportunidades educativas.” (MOLL, 2012, p. 132). Jaqueline Moll, destaca que o Programa Mais Educação, aborda a questão da cidade educadora como outra perspectiva para que ocorra a Educação Integral, em que é preciso “baixar os muros da escola é colocá-la em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas, equipamentos públicos, atores sociais, saberes e práticas culturais” (MOLL, 2012, p. 142).

Ressaltamos que a Educação Integral deve ser compreendida por parte dos gestores como um investimento potencial na formação de sujeitos que aprendam de forma ampla e possam, dessa forma, integrar-se na sociedade. Pensamos que, para além das aprendizagens e conhecimentos curriculares, a forma de existência da Educação Integral se encontra articulada com outras dimensões sendo estimuladas a se desenvolverem como na área da saúde, da cultura, entre outras, representando a necessidade de práticas intersetoriais na educação.

METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho irá se organizar da seguinte forma: Primeira etapa: uma análise documental das principais legislações e documentos que norteiam a concepção de Educação Integral e progressiva jornada ampliada no país, e apropriação teórica sobre os temas principais: Educação Integral, Tempo Integral e Práticas Intersetoriais. Ainda na primeira etapa serão construídas as entrevistas a serem aplicadas com gestores. Numa segunda etapa serão selecionadas as escolas que irão fazer parte da pesquisa de municípios do Rio Grande do Sul que irão compor a pesquisa.

Como em algumas das cidades isso já ocorreu iremos retomar o contato para dar continuidade a pesquisa iniciada em 2017. Os critérios para seleção das escolas foram: 1) escolas com proposta de Educação Integral e Tempo Integral. 2) escolas que tenham o Novo Programa Mais Educação ou que tenham atuado com o anterior durante no mínimo dois anos. 3) escolas municipais, estaduais ou federal. A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que pretende coletar informações por meio de dois procedimentos distintos, mas

articulados entre si: análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foram realizadas entrevistas com gestores e aplicação de questionários com docentes. Neste recorte da pesquisa que aqui se apresenta analisamos as respostas dos gestores.

Importa dizer que duas teorizações foucaultianas serão importantes enquanto ferramentas teórico-metodológicas analíticas: a governamentalidade e o dispositivo. De certa forma elas se encontram imbricadas e nos permitem um olhar de hipercrítica para as formas como as condutas dos sujeitos em educação são conduzidas, condutas essas que primam por constituir um sujeito com uma subjetividade preventiva. Sujeito esse que se constitui nos discursos, práticas e regulamentações, sendo efeitos produtivos do “contato entre as tecnologias de dominação sobre os outros e as tecnologias de si” (FOUCAULT, 2004b p. 324), que perfazem o que o autor chamou de governamentalidade. A governamentalidade enquanto uma ferramenta analítica é tomada como uma grade de inteligibilidade que nos permite ver, estudar, entender o contexto contemporâneo.

A partir dessas ferramentas analíticas cunhadas por Michel Foucault foi possível reconhecer os enunciados emanados dos gestores, entender que discursos estão sendo sancionados e tomados como verdadeiros sobre Educação Integral em educação. E que tais discursos longe de se enfraquecerem acabam por consolidar práticas e ações pedagógicas em relação a Educação Integral e a Jornada Ampliada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Integral e o Programa Mais Educação/Novo Mais Educação são reconhecidos nos discursos retratados nas entrevistas realizadas na pesquisa como fundamentais no desenvolvimento dos alunos, importante para construir uma proposta coletiva consistente e fortalecida para a formação integral dos sujeitos. Podemos perceber que evidenciam a Educação Integral como ações educativas preventivas nos alunos que são orientados por estas nas escolas.

No nosso caso, na escola, a gente tem vários parceiros que auxiliam na formação integral do aluno, da criança, dos adolescentes, do jovem. O Mais Educação visa à intersetorialidade na perspectiva da Educação Integral, que deve fazer parte da concepção e estrutura, tomando como princípio a necessidade de todos, sociedade, escola, serviços e poder público atuarem coletivamente para o mesmo fim, visando sempre à formação integral do ser humano, tanto intelectual como social, cultural. (DIRETORA A).

A escola vê que independente da terminologia ela atende os sujeitos na sua integralidade, preocupando-se com eles durante o tempo que permanecem na escola como também suas ações fora dela. A escola em si atua como Educação integral e tempo integral, compreendendo que necessitam ser auxiliados na sua formação integral (sujeito) e com atividades disponíveis no espaço escolar para a permanência no tempo integral. (DIRETORA B).

O discurso realizado pelas diretoras permite analisar a produção de uma subjetividade preventiva não somente quanto aos conhecimentos escolares e curriculares, mas principalmente no que refere-se às interações sociais e autoconhecimento de si. Larrosa argumenta que “a linguagem apresenta uma forma repetida, representa, duplica em um meio exterior o que já estava apresentado, tornado visível, no interior” (LARROSA, 1994, p. 63).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se, a partir das análises empreendidas, que as políticas educacionais vêm se construindo para essas práticas voltadas à Educação Integral que permeiam o corpo social, quais sejam, conseguir viver e sobreviver de forma flexível, adaptativa, em constante processo de mudanças. Cabe dizer que quando falamos nesta perspectiva sobre esses investimentos não os tomamos em sua negatividade ou positividade mas sim em suas produtividade. Toda política pública ou programa visa a constituição de sujeitos de uma determinada forma.

Nesse sentido, foi reconhecida na fala dos gestores da rede estadual de ensino que apresentam propostas de Educação Integral uma grande incerteza e sobre o que representam as diferentes concepções relacionadas à Educação Integral, Tempo Integral e Jornada Ampliada, sendo possível e necessário promover maneiras facilitadoras de entendimento através de formação continuada com todos os envolvidos no processo educativo, compreendendo as suas interlocuções com as práticas intersetoriais.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pelo CNPq e contou com bolsa PROBIP/UERGS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Programa Novo Mais Educação: Documento Orientador*. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2016.

BRASIL. PORTARIA Nº- 1.144, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016. *Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental*. Diário Oficial da União, nº 196, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. 2004.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. 1994.

LOCKMANN, Kamila & TRAVERSINI, Clarice Salete. *Alargamento das funções da escola e redefinição dos conhecimentos escolares: implicações da educacionalização do social*. 2017.

MOLL, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline et al. *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. 2012.

NÓVOA. Antônio. *Professores: imagens do futuro presente*, 2009.